

## EDUCAÇÃO, CIÊNCIA, TECNOLOGIA E... EMPREENDEDORISMO?

ÉRICA PEREIRA MARTINS<sup>1</sup>; MÁRCIA HELENA SAUAIA GUIMARÃES ROSTAS<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Câmpus Pelotas – Instituto Federal Sul-rio-grandense – [ericapmartins@gmail.com](mailto:ericapmartins@gmail.com)

<sup>2</sup>Câmpus Pelotas – Instituto Federal Sul-rio-grandense – [cpead.mroostas@gmail.com](mailto:cpead.mroostas@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

A abordagem da temática ‘Empreendedorismo’ durante a formação escolar e acadêmica dos indivíduos nem sempre se faz presente. Não são todas as matrizes curriculares que abrangem componentes que contemplam assuntos relativos ao Empreendedorismo, ficando, muitas vezes, a critério do professor expandir o conteúdo nesse sentido ou não.

Segundo DORNELAS (2008, p.22) Empreendedorismo pode ser definido como “o envolvimento de pessoas e processos que, em conjunto, levam à transformação de ideias em oportunidades”. O estudo do Empreendedorismo atualmente vem ganhando importância, tendo em vista a relação direta verificada entre o seu fomento e o desenvolvimento econômico, regional ou mesmo mundial.

Em contraponto, sabe-se que em instituições de ensino como os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, há múltiplas interpretações a respeito da pertinência do ensino do Empreendedorismo. O objetivo primeiro dessas instituições, definido por meio de decreto, está expresso como

(...) ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional. (BRASIL, 2008, s.p.)

Frequentemente essa finalidade é interpretada como estritamente vinculada à educação profissional, automaticamente ligada à formação de mão-de-obra. Nesse sentido, nem sempre se consegue perceber a pertinência do ensino do Empreendedorismo, uma vez que sua definição está popularmente – e equivocadamente – ligada à abertura de empresas. Cabe salientar que a associação do propósito dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia exclusivamente à formação de mão-de-obra é não menos equivocada. A partir do momento em que essas instituições se propõem a formar cidadãos que possam ser sujeitos no desenvolvimento socioeconômico, uma série de outras possibilidades advém dessa iniciativa.

Essa breve contextualização contribui para apresentar a problemática que deu origem ao presente artigo: o que as matrizes curriculares dos cursos de um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia contemplam em relação ao ensino de Empreendedorismo? Com o objetivo de conhecer a existência (ou não) da abordagem de temáticas relacionadas ao Empreendedorismo nos componentes curriculares das matrizes em questão foi desenvolvido este trabalho.

O componente curricular, segundo SAVIANI (2003, p. 115), é uma expressão que tem sido empregada “(...) para designar a forma de organização do conteúdo de ensino em cada grau, nível ou série, compreendendo aquilo sobre o qual versa o ensino, ou em torno do que se organiza o processo de ensino-aprendizagem”. Fora da área dos estudos do currículo, termos como matéria, disciplina e cadeira são utilizados como sinônimo para componente curricular.

Existem inúmeros argumentos favoráveis ao ensino do Empreendedorismo e são diversos os benefícios que podem surgir dessa atividade. Contudo, sabe-se que o processo pelo qual se legitima um conteúdo que será inserido em um componente curricular, o qual fará parte de uma matriz curricular, não é tão simples. SILVA (2005, p.147) afirma que “o currículo é uma questão de saber, identidade e poder”. Uma vez que o componente curricular é um dos aspectos mais tangíveis do currículo – adotando neste estudo a ideia de que currículo é composto de elementos explícitos somados a elementos ocultos –, toda área do conhecimento que é elencada para tal propósito está servindo de recurso para uma grande disputa de cunho político.

A iniciativa de investigar a presença do ensino de Empreendedorismo por meio da matriz curricular parte da ideia de que o primeiro espaço para identificar a existência do ensino de uma determinada disciplina é dentro do instrumento que busca definir formalmente o que ‘deve’ ser ensinado. Nesse sentido, cabe salientar que uma matriz curricular é apenas uma lista de conteúdos e disciplinas que também fazem parte do currículo. A matriz não encerra todas as possibilidades de ensino que uma instituição tem a oferecer.

## 2. METODOLOGIA

A fim de alcançar o objetivo proposto, foi definida a seguinte estratégia metodológica: análise das matrizes curriculares dos cursos oferecidos por um dos maiores câmpus do Instituto Federal Sul-rio-grandense, buscando identificar quais componentes comportam a temática Empreendedorismo em seus planos de ensino.

Foram identificadas a existência de um programa de pós-graduação *stricto sensu*, três cursos de pós-graduação *lato sensu*, sete cursos de ensino superior e nove cursos de ensino técnico de nível médio que são ofertados distintamente nas modalidades integrado, concomitante e subsequente. A análise foi realizada apenas nos cursos com oferta presencial, porém a Instituição analisada oferta alguns desses e outros cursos na modalidade à distância.

O propósito dessa atividade é identificar em quais cursos existem disciplinas que abordem a temática ‘Empreendedorismo’, bem como quais os nomes destas disciplinas. De posse desses dados, será realizada uma investigação mais ampla, buscando relacionar a relação deste componente com a formação do estudante de maneira mais ampla. A metodologia para o tratamento desses dados é a análise de conteúdo, que de acordo com BARDIN (1977), se organiza em três tempos: pré-análise, fase inicial em que se realiza a organização do material a ser estudado; exploração do material a ser estudado/categorização, que consiste na seleção do material a ser analisado de acordo com os objetivos da pesquisa e posterior operação de classificação de elementos de acordo com critérios que melhor respondam aos objetivos; e, tratamento dos resultados, que consiste em interpretar teoricamente os dados encontrados.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após o levantamento e análises das matrizes curriculares, foram identificados os resultados a seguir apresentados.

Nos cursos de pós-graduação, tanto *lato sensu* quanto *stricto sensu*, não foram encontradas disciplinas em que a temática esteja presente. Uma possível explicação para tal realidade é em função de que tais cursos estão voltados para uma atuação profissional bem específica, de acordo com a natureza conceitual da

pós-graduação, cujas matrizes foram planejadas contemplando saberes estritamente específicos das áreas. Uma vez que todos os cursos se destinam à prática docente e suas atividades correlatas, possivelmente não foi levada em consideração a inclusão dessa temática nas matrizes curriculares.

Nos cursos de graduação foram identificadas oito disciplinas, distribuídas em quatro cursos. As disciplinas são intituladas como: 'Administração aplicada à Engenharia', 'Agenciamento e Empreendedorismo', 'Empreendedorismo', 'Engenharia Econômica', 'Gestão de Negócios', 'Gestão Empresarial', 'Perfil Empreendedor' e 'Relações Humanas no Trabalho'. Os cursos são: Bacharelado em Design, Engenharia Elétrica, Tecnologia em Gestão Ambiental e Tecnologia em Sistemas para Internet. Dentre os sete cursos superiores presenciais oferecidos pela Instituição, quatro apresentam disciplinas com afinidade teórica com a temática em questão. Considerando a defesa de que a educação para o Empreendedorismo é necessária, pode-se avaliar que tal quadro é positivo. Embora não haja padronização na nomenclatura das disciplinas, algumas delas aproximam-se substancialmente em seus planos de ensino. Pode-se avaliar que o movimento em prol do Empreendedorismo tem espaço nas matrizes curriculares dos cursos superiores, cabendo salientar que cabe também ao professor o papel de conduzir a disciplina, o que na prática pode resultar o privilegiamento de algumas temáticas em detrimento de outras.

Nos cursos de ensino técnico de nível médio foram identificadas cinco disciplinas, distribuídas em sete cursos. As disciplinas são intituladas como: 'Gestão', 'Gestão e Empreendedorismo I', 'Gestão e Empreendedorismo II', 'Gestão Empresarial', 'Gestão Industrial' e 'Relações Humanas'. Os cursos são: Comunicação Visual; Design de Interiores; Edificações, Eletrônica; Eletrotécnica; Execução, Conservação e Restauro de Edificações; e, Química, todos ofertados na modalidade integrada. Na modalidade subsequente, foram identificadas disciplinas nos cursos de Mecânica e Química. Já na modalidade concomitante, foram identificadas disciplinas nos cursos de Eletromecânica, Eletrônica e Mecânica. Um aspecto positivo com relação às matérias desse nível de ensino é que dentre as 15 ofertas possíveis de cursos, em 12 delas se encontram disciplinas que comportam a temática em questão. Novamente se identifica a não padronização da nomenclatura das disciplinas entre os cursos, embora seus planos de ensino sejam bastante similares. Outro aspecto relevante é a não existência de padronização da quantidade de disciplinas ofertadas na mesma modalidade de ensino, havendo, por exemplo, cursos na modalidade integrada com três disciplinas que abordem temáticas afins, ao passo que outro curso na mesma modalidade comporta apenas uma disciplina na sua matriz. Uma oportunidade para um estudo diferenciado poderia ser empreendida no que diz respeito ao curso que é ofertado na modalidade de Ensino de Jovens e Adultos (EJA), uma vez que tem características bastante peculiares e diferenciadas dos demais.

Após a categorização das disciplinas e seus respectivos níveis de ensino, se torna possível afirmar que, no que diz respeito a matriz curricular, existe um espaço resguardado para a abordagem da temática 'Empreendedorismo'. Embora esse espaço não esteja presente em todos os níveis de ensino, uma vez que na pós-graduação não estão contemplados tais componentes curriculares, pode-se afirmar que a instituição identifica a importância de que esse tema esteja presente na formação dos estudantes. Por outro lado, a divisão das matrizes em cursos, e em equipes docentes próprias destes, pode comprometer a universalidade desta abordagem, e inclusive a quantidade de atenção dispensada para o trabalho da

temática. Em contraponto, uma vez que o docente é um sujeito dotado de características próprias e é também um agente em ação e reflexão de suas práticas, e que pode imprimir suas marcas pessoais no processo de ensino-aprendizagem, o fato de um conteúdo estar previsto de forma padronizada nos componentes também não traz garantia de que será trabalhado de forma similar pelos diversos docentes que o ministram.

#### 4. CONCLUSÕES

O presente estudo analisou alguns aspectos que pertencem ao currículo escolar, com foco direcionado para a temática 'Empreendedorismo'. Percebeu-se que a temática está presente em diversos componentes curriculares, o que pode ser considerado positivo uma vez que a educação empreendedora pode representar efetivas mudanças na formação dos indivíduos. DOLABELA (2008) afirma que o Empreendedorismo é não só um instrumento de geração de riqueza, mas também um fenômeno social e cultural; por esse motivo a educação empreendedora deve fundamentar-se numa forte conexão e cooperação com as forças vivas da comunidade. Impossível não identificar que uma instituição de ensino seja uma força viva na comunidade, constituindo um espaço propício para o fomento à cultura empreendedora.

Adicionalmente, se reconhece que o espaço para essa discussão não se encerra na matriz curricular. A presente análise aponta possíveis desdobramentos desse estudo no sentido de conhecer mais a fundo os planos de ensino destes componentes curriculares, os projetos pedagógicos dos cursos e o projeto pedagógico institucional, os quais podem revelar que vinculações sustentam as práticas aqui reveladas. Nesse sentido, cabe reconhecer a afirmação de JULIÁ (2002, p.47) que destaca que “[não se pode] pensar que uma disciplina não é ensinada porque ela não aparece nos programas escolares”. Considerando tal perspectiva, bem como uma conceituação ampla de currículo, pode-se conjecturar que tal temática esteja sendo abordada em outras tantas situações dentro do processo formativo dos estudantes na instituição.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BRASIL. Decreto n. 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm)>, acessado em 15/04/2014.
- DOLABELA, F. **Oficina do Empreendedor**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.
- DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
- JULIÁ, D. Disciplinas Escolares: objetivos, ensino e apropriação. In: LOPES, A.C. MACEDO, E. (orgs.) **Disciplinas e integração curricular: história e políticas**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. Cap.2, p. 37-72.
- SAVIANI, N. **Saber Escolar, currículo e didática: problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico**. 4ª ed. Campinas: Autores Associados, 2003.
- SILVA, T. T. **Documentos de Identidade**. Uma introdução às teorias do currículo. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.